AUDITORIA EXTERNA COMO INSTRUMENTO DE TRANSPARÊNCIA E ASSEGURAÇÃO NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO DO GRUPO COMETA

EXTERNAL AUDIT AS AN INSTRUMENT OF TRANSPARENCY AND ASSURANCE IN FINANCIAL STATEMENTS: A CASE STUDY OF THE COMETA GROUP

LA AUDITORÍA EXTERNA COMO INSTRUMENTO DE TRANSPARENCIA Y GARANTÍA EN LOS ESTADOS FINANCIEROS: UN ESTUDIO DE CASO DEL GRUPO COMETA

10.56238/edimpacto2025.090-046

Alícia Glenda Sousa Silva
Graduanda em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Aldo Cesar da Silva Ortiz
Doutor em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Almir Rodrigues Durigon
Doutor em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Enezio Mariano da Costa
Mestre em Ciências Contábeis
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Juliana V. V. Matiello da Silva
Doutora em Administração
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Nivaldo Teodoro de Mello
Doutor em Ciências Políticas
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Weily Torro Machado
Doutor em Economia
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

Rubens dos Santos
Doutor em Ciências Políticas
Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

RESUMO
A auditoria externa é uma ferramenta essencial para fortalecer a confiança dos usuários nas demonstrações contábeis e financeiras, assegurando a transparência e a asseguração das informações. Nesse contexto, este estudo buscou compreender os reflexos dessa prática no ambiente corporativo. O objetivo geral da pesquisa foi analisar como a auditoria externa contribuiu para a melhoria da asseguração e da transparência das demonstrações contábeis no setor privado, utilizando como base um estudo de caso do Grupo Cometa, localizado na cidade de Cáceres-MT. A amostra da pesquisa foi composta pelo gerente de contabilidade, profissional responsável pelo setor de produção e supervisão das demonstrações financeiras. Metodologicamente, tratou-se de um estudo de caso qualitativo, de caráter descritivo de natureza básica, tendo como procedimento de coleta de dados a aplicação de um questionário ao gerente de contabilidade, diretamente envolvido na elaboração e supervisão das demonstrações financeiras e na interação com a auditoria externa. A análise foi conduzida com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa foram obtidos e apresentados após o desenvolvimento completo do estudo, com o objetivo de evidenciar os impactos e benefícios da auditoria externa no fortalecimento da transparência e da asseguração das informações contábeis.

Palavras-chave: Auditoria Externa. Demonstrações Financeiras. Transparência. Asseguração.

ABSTRACT
External auditing is an essential tool to strengthen users' confidence in accounting and financial statements, ensuring transparency and the assurance of information. In this context, this study aimed to understand the impacts of this practice in the corporate environment. The main objective of the research was to analyze how external auditing contributed to the improvement of assurance and transparency in accounting statements in the private sector, using a case study of Grupo Cometa, located in the city of Cáceres-MT. The research sample consisted of the accounting manager of Grupo Cometa, a professional responsible for the preparation and supervision of financial statements. Methodologically, this was a qualitative case study, with a descriptive approach and basic nature, using a questionnaire applied to the accounting manager, who is directly involved in the preparation and supervision of financial statements and in interaction with external auditing. The analysis was conducted based on content analysis techniques. The research results were obtained and presented after the full development of the study, aiming to demonstrate the impacts and benefits of external auditing in strengthening transparency and the assurance of accounting information.

Keywords: External Auditing. Financial Statements. Transparency. Assurance.

RESUMEN
La auditoría externa es una herramienta esencial para fortalecer la confianza de los usuarios en la contabilidad y los estados financieros, garantizando la transparencia y la veracidad de la información. En este contexto, este estudio buscó comprender el impacto de esta práctica en el entorno empresarial. El objetivo general de la investigación fue analizar cómo la auditoría externa contribuyó a mejorar la veracidad y la transparencia de los estados financieros en el sector privado, tomando como base un estudio de caso del Grupo Cometa, ubicado en la ciudad de Cáceres, Montana. La muestra estuvo conformada por el gerente de contabilidad, profesional responsable de la elaboración y supervisión de los estados financieros. Metodológicamente, se trató de un estudio de caso cualitativo, de carácter descriptivo, cuya recolección de datos consistió en la aplicación de un cuestionario al gerente de contabilidad, directamente involucrado en la preparación y supervisión de los estados financieros y en la interacción con la auditoría externa. El análisis se realizó mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados de la investigación se obtuvieron y presentaron tras el desarrollo completo

del estudio, con el fin de resaltar los impactos y beneficios de la auditoría externa en el fortalecimiento de la transparencia y la veracidad de la información contable.

Palabras clave: Auditoría Externa. Estados Financieros. Transparencia. Garantía.

1 INTRODUÇÃO

A auditoria externa tem como objetivo aumentar a confiança dos usuários nas demonstrações contábeis e financeiras, por meio da emissão da opinião do auditor quanto à conformidade com aspectos legais e normas contábeis (CFC, 2009). A compreensão dessas demonstrações é essencial, pois facilita comparações, evidencia a eficiência da gestão e permite corrigir ociosidades e ineficiências (Attie, 2011).

Nesse contexto, a auditoria externa assegura transparência e asseguração, fortalecendo a qualidade das análises e da tomada de decisões (Martins; Silva, 2022). O parecer do auditor representa o resultado do processo e deve atestar se as demonstrações refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da entidade (Franco; Marra, 2007). Para tanto, é necessário que estejam em conformidade com os princípios contábeis e contenham divulgações suficientes, garantindo avaliação imparcial, maior confiança nos dados e análise clara da realidade financeira (Oliveira *et al*., 2020).

Além de reforçar a credibilidade, a auditoria contribui para a mitigação de riscos financeiros e operacionais, identificando erros e fraudes. Nesse contexto, a auditoria baseada em riscos aprimora o modelo de avaliação, ampliando a análise para um escopo mais abrangente, surgindo na década de 1990 como resposta à mercantilização das auditorias nos anos 1980 (Silva, 2020; Neiverth; Oliveira, 2024).

Em um cenário corporativo competitivo e regulado, em que fraudes e inconsistências geram dúvidas sobre a veracidade das informações, a auditoria externa fortalece a confiança dos *stakeholders* ao oferecer uma análise independente dos dados financeiros (Farinelli; Saquetto, 2024).

Diante disso, este estudo busca responder à indagação: quais são os reflexos da presença de auditoria externa nas empresas privadas? O objetivo geral é analisar como a auditoria externa contribui para a asseguração e transparência das informações contábeis no setor privado, por meio de um estudo de caso no Grupo Cometa.

Fundado em 1973 em Mirassol D'Oeste (MT), o Grupo Cometa consolidou-se como uma das maiores redes do setor automotivo do Brasil, com concessionárias Honda, Volkswagen e Hyundai em cinco estados, além de projetos sociais e ambientais pelo Instituto Cometa. Atualmente, conta com gestão centralizada em Cáceres-MT e mais de 1.200 colaboradores.

Para atingir o objetivo, a pesquisa busca: (a) identificar o motivo que levou a empresa a contratar os serviços de auditoria externa; (b) verificar a influência da auditoria externa na transparência e asseguração das informações contábeis; e (c) apresentar as principais vantagens da empresa ao ser auditada e os resultados obtidos.

O estudo justifica-se pela necessidade de assegurar transparência e asseguração nas demonstrações contábeis, prevenindo fraudes e fortalecendo a confiança do mercado por meio de uma análise independente, essencial para decisões seguras e redução de riscos (Farinelli; Saquetto,

2024).

Após explanação dessas considerações iniciais e com intuito de atingir o objetivo proposto, o presente artigo, na sequência, apresenta o referencial teórico, sucedido pela apresentação da metodologia utilizada, a análise dos dados e as considerações finais e, por último referências

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EVOLUÇÃO DA AUDITORIA: DA ANTIGUIDADE À CONSOLIDAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSPARÊNCIA E GOVERNANÇA

A auditoria é uma técnica contábil milenar, com registros na Suméria, em inspeções entre a realeza e templos por volta de 4.500 a.C., e também nas províncias romanas, descritas por Plínio em cartas a Trajano (97–117 d.C.) (Sá, 1998). Na Babilônia, há mais de 4.000 anos, reis já controlavam a arrecadação de tributos. No século XV, ganhou força com as expedições marítimas financiadas por nobres e banqueiros, que exigiam prestação de contas (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

Na Itália renascentista, consolidou-se com os guarda-livros que auxiliavam mercadores, impulsionada pela contabilidade moderna de Luca Pacioli, criador do método das partidas dobradas (Crepaldi; Crepaldi, 2023). Já na Inglaterra, pioneira nas grandes companhias comerciais e na tributação sobre lucros, a auditoria ganhou destaque, sendo consolidada durante a Revolução Industrial, quando investidores passaram a demandar relatórios confiáveis e imparciais (Gomes; Araújo; Barboza, 2009). Nesse contexto, transformou-se em profissão distinta, com contadores atuando como consultores independentes, especialmente após a criação de leis que tornaram obrigatória a auditoria anual das empresas (Crepaldi; Crepaldi, 2023).

No Brasil, a prática consolidou-se na década de 1940, com a chegada de multinacionais que exigiam fiscalização de seus investimentos, levando à instalação de escritórios de auditoria e à formação de profissionais nacionais, inicialmente supervisionados por estrangeiros (Gomes; Araújo; Barboza, 2009). A primeira referência normativa à auditoria no país remonta ao Decreto-Lei nº 2935, de 16 de junho de 1862, que autorizava a reorganização da Companhia de Navegação por Vapor Bahiana, embora não haja registros exatos do primeiro trabalho realizado (Ricardino; Carvalho, 2004).

O termo “auditoria” deriva do latim *audire*, que significa “ouvir”, inicialmente ligado ao ato de escutar relatos ou prestar contas, e que evoluiu na Inglaterra para *auditing*, voltado à análise e verificação de registros (Lins, 2017). Para Arruda e Araújo (2012), trata-se de um processo independente que compara práticas a padrões estabelecidos, assegurando transparência e conformidade. No Brasil, as normas definem a auditoria financeira como o conjunto de técnicas que verificam a adequação dos relatórios contábeis à legislação, garantindo competência, continuidade, imparcialidade e adequada apresentação das informações (Crepaldi, 2023). Nesse sentido, a NBC PG

300 (R1) orienta auditores quanto ao planejamento, objetividade e compromisso com a precisão, preservando a integridade da análise (CFC, 2019).

Para Rocha e Karaja (2021), o desenvolvimento econômico ampliou a necessidade de auditoria e controles internos, exigindo mecanismos mais rigorosos para proteger ativos e garantir transparência. Nesse cenário, a auditoria externa assume papel central ao reduzir fraudes e erros, assegurando a fidedignidade dos relatórios e promovendo uma cultura de responsabilidade (Farinelli; Saquetto, 2024). Além disso, funciona como um "controle dos controles", identificando falhas administrativas, deficiências de governança e fragilidades nos sistemas de gestão, ao mesmo tempo em que protege o patrimônio e resguarda os interesses de credores e investidores (Carvalho; Pereira, 2013). Nesse sentido, contribui para maior atenção aos riscos, reforça a reputação corporativa e sustenta o crescimento organizacional (Farinelli; Saquetto, 2024).

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de caso de caráter descritivo, de natureza básica e com abordagem qualitativa, realizado no Grupo Cometa, em Cáceres-MT, com o objetivo de analisar os impactos da auditoria externa na confiabilidade e transparência das informações financeiras.

A pesquisa buscou: (a) identificar os motivos que levaram à contratação da auditoria externa; (b) verificar sua influência na transparência e confiabilidade das informações contábeis; e (c) apresentar as principais vantagens e resultados obtidos. Conforme Siena *et al*. (2024), a pesquisa descritiva detalha fenômenos a partir da análise de dados, enquanto a pesquisa de natureza básica tem como finalidade gerar novos conhecimentos sem aplicação imediata.

Para tanto, aplicou-se um questionário ao gerente de contabilidade do Grupo Cometa, com o objetivo de compreender sua percepção sobre a atuação da auditoria externa na validação das demonstrações contábeis.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresentam-se os dados coletados no estudo de caso do Grupo Cometa, com o objetivo de analisar a auditoria externa como instrumento de transparência e asseguração das demonstrações contábeis. A análise busca evidenciar como a auditoria contribui para fortalecer a confiança nas informações disponibilizadas aos usuários internos, interpretando os resultados à luz do referencial teórico e avaliando sua efetividade e implicações para a qualidade contábil.

Para categorização e discussão dos dados, foram definidas quatro categorias:

(1) Perfil organizacional e estrutura empresarial; (2) Experiência e motivação para a contratação da auditoria externa, (3) Percepção dos benefícios e resultados da auditoria externa na gestão empresarial e (4) Percepções complementares sobre a auditoria externa.

4.1 PERFIL ORGANIZACIONAL E ESTRUTURA EMPRESARIAL

O Grupo Cometa apresenta uma estrutura organizacional composta principalmente pelos segmentos de Comércio e Serviços. De acordo com a análise realizada, o setor de Comércio representa aproximadamente 94,5% das operações do Grupo, enquanto o setor de Serviços contribui com cerca de 5,5%. Esse último, embora tenha uma participação percentual menor, desempenha um papel estratégico fundamental dentro da operação comercial do Grupo, especialmente devido à sua relação com os serviços de assistência técnica e pós-venda.

A predominância do Comércio se justifica pela natureza do negócio do Grupo, que atua na revenda de veículos e motocicletas das marcas Volkswagen, Hyundai e Honda. No entanto, a característica específica desse ramo de atividades exige que, além da venda, o Grupo também ofereça serviços complementares de assistência técnica, reparos e manutenção, com foco no cumprimento de garantias e fidelização dos clientes. Essa integração entre os setores de Comércio e Serviços é essencial para o fortalecimento da marca e a manutenção de uma base de clientes fiel, sendo o setor de serviços indissociável da operação comercial do Grupo Cometa.

O papel estratégico do setor de Serviços é, portanto, indiscutível, visto que ele não apenas complementa a oferta de produtos, mas também assegura a continuidade do relacionamento com os clientes, garantindo a satisfação e a confiança nas marcas representadas pelo Grupo. Assim, a análise revela que a estrutura é fundamentada em uma combinação de atividades comerciais robustas e serviços pós-venda essenciais para a manutenção da competitividade e da qualidade do atendimento.

O Grupo Cometa adota a Contabilidade Própria, ou seja, a contabilidade é realizada internamente por uma equipe contábil da própria empresa, localizada na sede administrativa em Cáceres (MT). Essa equipe é responsável por todas as atividades contábeis, abrangendo desde a contabilidade financeira até a contabilidade gerencial. A escolha por uma estrutura contábil interna proporciona maior controle, agilidade e integração das informações contábeis, alinhando-as diretamente às estratégias organizacionais do Grupo.

Embora o Grupo conte com uma equipe contábil interna qualificada, a auditoria externa desempenha um papel crucial nas tomadas de decisões dos gestores. Além disso, a auditoria externa confere credibilidade aos *stakeholders*, como bancos e órgãos governamentais, sendo fundamental para a transparência das operações financeiras. Essa abordagem estratégica reflete o compromisso com a precisão e a confiabilidade das informações financeiras e operacionais, possibilitando maior agilidade na tomada de decisões e alinhamento com os objetivos planejados.

Segundo Junior, Silva e Espíndola (2023), empresas que optam por manter uma contabilidade interna relatam benefícios como maior asseguração e agilidade na obtenção de informações financeiras. A proximidade entre a equipe contábil e os gestores facilita o acesso rápido a balancetes e demonstrativos mensais, promovendo uma visão atualizada do desempenho financeiro e

contribuindo para um melhor planejamento estratégico. Adicionalmente, a organização dos registros contábeis internos fortalece a gestão, tornando-a mais eficaz e transparente.

Ao questionar sobre a forma de tributação das empresas do Grupo Cometa, a resposta indicou que todas as empresas são optantes pelo Lucro Real. Nesse contexto, podemos entender que o Simples Nacional seria inviável devido a restrições legais, restando como alternativas o Lucro Presumido e o Lucro Real. Dentre essas opções, o Lucro Real se destaca como a escolha mais vantajosa para empresas que não possuem uma margem de lucratividade alta, pois, embora possa ser mais complexo, tende a ser menos oneroso para tais empresas.

Segundo Fabretti (2016), o Lucro Real é um conceito econômico em que o lucro é determinado pela receita bruta da empresa, após a dedução de tributos sobre vendas, devoluções, custos e despesas operacionais. A escolha ou obrigatoriedade de tributação pelo Lucro Real requer que a empresa mantenha sua contabilidade rigorosamente em dia. Ao analisar a estrutura do Grupo Cometa, é possível notar que a empresa adota uma contabilidade centralizada, com uma equipe contábil própria e qualificada, o que torna essa opção tributária a mais adequada. Dessa forma, o Grupo Cometa possui uma estrutura de gestão contábil e financeira sólida, capaz de atender às exigências do Lucro Real e garantir o cumprimento das obrigações tributárias de forma eficiente.

Em resposta à questão sobre o número de sócios que participam diretamente da gestão do Grupo Cometa, a informação fornecida indicou que 1 a 2 sócios atuam diretamente na gestão da empresa. Complementando essa resposta, a área de atuação dos sócios foi especificada como estando relacionada à Diretoria de Inovação e Marketing.

A partir dessa análise, é possível concluir que apenas um membro da família está atualmente envolvido na gestão direta do Grupo, embora sua área de atuação não tenha uma influência direta nas áreas financeira ou contábil. Vale ressaltar que, anteriormente, o Grupo Cometa teve como diretor-presidente o sócio proprietário Francis Maris Cruz, que exerceu esse cargo por um longo período. Contudo, esse cargo foi posteriormente substituído por um funcionário técnico de confiança, devido a projetos pessoais do sócio proprietário, o que sinaliza uma alteração na estrutura de liderança e gestão do Grupo Cometa.

4.2 EXPERIÊNCIA E MOTIVAÇÃO PARA A CONTRATAÇÃO DA AUDITORIA EXTERNA

O Grupo Cometa adota a prática de auditoria externa há mais de 6 anos, conforme indicado pela resposta à questão sobre a experiência da empresa com auditoria externa. Essa prática consolidada evidencia o compromisso da organização com a transparência e a integridade das suas informações financeiras, além de refletir a adoção de boas práticas corporativas (IBGC, 2023).

Segundo Gonçalves (2024), empresas que passam por auditorias recorrentes são vistas como mais transparentes e comprometidas com elevados padrões éticos, o que pode ter um impacto positivo

em sua reputação e competitividade no mercado. No entanto, embora a continuidade de longos períodos com o mesmo auditor traga benefícios relacionados ao aprofundamento do conhecimento institucional, é importante estar atento aos riscos de familiaridade excessiva. As normas de independência da auditoria, como o Código de Ética da IFAC (2016), alertam para a necessidade de manter a imparcialidade e evitar que o relacionamento próximo entre o auditor e a empresa comprometa a qualidade e a independência da auditoria.

A decisão do Grupo Cometa de contratar uma auditoria externa foi motivada, principalmente, pela exigência legal/regulatória, conforme indicado na resposta à questão. Além disso, o contador destacou, sob a opção "outro", a busca por maior credibilidade junto aos sócios e terceiros também foi determinante na adoção da auditoria externa.A contratação de auditoria externa, como descrito pela NBC TA 220 (R3), tem como objetivo garantir que a auditoria seja conduzida de acordo com os padrões de qualidade exigidos, assegurando o cumprimento das responsabilidades profissionais e a conformidade com as normas técnicas e os requisitos legais e regulatórios (CFC, 2021). A função essencial da auditoria é fornecer informações financeiras confiáveis e transparentes, o que contribui para a credibilidade da organização, especialmente junto aos acionistas, sócios e a sociedade em geral. Além de garantir a conformidade com as normas e procedimentos, a auditoria externa também desempenha um papel fundamental no aprimoramento e desenvolvimento da estrutura organizacional, como destacado por Crepaldi (2023). Assim, a auditoria externa não apenas atende a exigências legais, mas também agrega valor estratégico à empresa, fortalecendo sua governança corporativa e confiança no mercado.

A decisão de contratar a auditoria externa no Grupo Cometa partiu diretamente dos Sócios, conforme indicado na resposta à questão. Esse dado revela a participação ativa da liderança empresarial na adoção da auditoria externa como uma ferramenta estratégica de controle e transparência. A decisão tomada pelos sócios demonstra o alinhamento da empresa com boas práticas de governança corporativa, assegurando a credibilidade das informações contábeis, mitigando riscos e protegendo o patrimônio da organização.

A escolha dos sócios, ao invés de setores técnicos como o Departamento Financeiro/Contábil, indica que a auditoria externa é vista não apenas como um procedimento operacional ou burocrático, mas como uma ferramenta essencial para a gestão estratégica da empresa. Essa postura evidencia que a liderança empresarial enxerga a auditoria externa como um aliado fundamental na promoção da transparência organizacional, da confiabilidade e da segurança nas informações financeiras, além de garantir o cumprimento das exigências dos órgãos reguladores.

De acordo com a literatura contemporânea, a participação direta da alta gestão na contratação de auditoria é comum em situações de elevação de riscos, processos de expansão ou eventos estratégicos, como fusões, aquisições ou abertura de capital (Soares, 2024). Esse comportamento

reflete a compreensão de que a auditoria externa contribui significativamente para a mitigação de riscos e para o fortalecimento da governança corporativa, garantindo a confiança de todos os *stakeholders* envolvidos.

A análise sobre a confiabilidade e a transparência das informações contábeis antes da adoção da auditoria externa evidenciou uma percepção favorável quanto à clareza e à fidedignidade dos demonstrativos do Grupo Cometa. Esse resultado sugere que a organização já dispunha de controles internos eficazes e cultivava uma cultura voltada para a integridade das informações financeiras, mesmo antes da implementação formal da auditoria externa.

Apesar dessa autopercepção positiva, é importante destacar que, mesmo quando a empresa acredita que suas informações são confiáveis, a auditoria externa agrega um valor significativo ao atuar como um selo de confiança. A auditoria externa amplia a legitimidade das informações financeiras perante terceiros, o que vai além da simples melhoria da qualidade das informações. Ela também contribui para fortalecer a credibilidade externa da empresa e garantir o atendimento às exigências regulatórias, funcionando como uma ferramenta essencial para assegurar a transparência e a conformidade dos dados financeiros.

Nesse sentido, os autores Neiverth e Oliveira (2024) destacam que a auditoria externa desempenha um papel fundamental na garantia da transparência e da asseguração das informações contábeis. Ela fortalece a governança corporativa e a integridade dos relatórios financeiros, o que é crucial para a confiança dos stakeholders e para o alinhamento com boas práticas de gestão.

4.3 PERCEPÇÃO DOS BENEFÍCIOS E RESULTADOS DA AUDITORIA EXTERNA NA GESTÃO EMPRESARIAL

A análise sobre a percepção de melhoria na confiabilidade e transparência das informações financeiras após a implementação da auditoria externa revelou uma avaliação positiva quanto aos seus efeitos no Grupo Cometa. Esse resultado evidencia a utilidade e relevância da auditoria externa como instrumento essencial para assegurar a qualidade e a credibilidade das informações financeiras no grupo empresarial analisado.

A análise evidencia que, mesmo antes da adoção da auditoria externa, já havia um elevado nível de confiança e transparência nas informações contábeis. Com a sua implementação, esses atributos foram ainda mais fortalecidos, contribuindo para a consolidação da confiabilidade e para o reforço da transparência, aspectos essenciais à gestão organizacional.

Esse dado comprova que a auditoria externa não apenas valida processos existentes, mas também desempenha um papel fundamental no fortalecimento da credibilidade organizacional. Ela promove maior confiança entre os *stakeholders* internos e externos, garantindo que as demonstrações financeiras reflitam, com exatidão e transparência, a situação patrimonial da empresa (Freitas, 2025).

Portanto, a auditoria externa se configura como um elemento estratégico de reforço da governança corporativa, assegurando a integridade das informações financeiras e aumentando a confiança dos stakeholders no Grupo Cometa.

A análise das respostas sobre os aspectos que a auditoria externa ajudou a tornar mais transparentes evidenciou que todos os itens listados — Demonstrações Contábeis, Conformidade Fiscal/Tributária, Controles Internos, Relatórios para stakeholders e outros — foram considerados aplicáveis à realidade da empresa. Observou-se ainda que a auditoria contribuiu não apenas para validar processos já existentes, mas também para aperfeiçoá-los, ressaltando seu impacto positivo em diferentes áreas da organização.

Esses resultados revelam o papel multifacetado da auditoria externa na promoção da transparência organizacional, uma vez que ela assegura a confiabilidade das informações divulgadas, especialmente através de relatórios para os *stakeholders.* Segundo Cordeiro e Bezerra (2024), a auditoria externa desempenha uma função essencial na identificação de falhas nos controles internos e na proposição de medidas corretivas, o que promove ainda mais a transparência e a integridade das informações financeiras.

No contexto do Grupo Cometa, observa-se que a existência de um departamento de controles internos bem estruturado favorece a eficiência operacional e potencializa os benefícios da auditoria externa. Para garantir um ambiente corporativo mais estruturado e eficiente, a adoção de sistemas informatizados e processos robotizados pela empresa tem reforçado a integridade das informações, reduzindo a ocorrência de erros e falhas operacionais. Conforme destacam Cordeiro e Bezerra (2024), organizações que mantêm sistemas de controle internos robustos tendem a alcançar maior efetividade e asseguração nos processos de auditoria, promovendo uma maior confiabilidade nas informações financeiras e na gestão organizacional como um todo.

Entre as principais vantagens apontadas pelo Grupo Cometa em relação à auditoria externa, destacou-se a maior credibilidade no mercado como aspecto fundamental. Foi ressaltado ainda que a auditoria proporcionou respaldo quanto à adequação das demonstrações contábeis às normas vigentes. Essa percepção reforça a relevância da auditoria externa como instrumento de legitimação das informações financeiras e de garantia da conformidade normativa da empresa.

Segundo García-Sánchez et al. (2022), a asseguração externa das informações não financeiras fortalece a confiança dos usuários e amplia a legitimidade das empresas perante os stakeholders. A resposta do entrevistado corrobora essa visão, evidenciando que a auditoria externa não apenas confere maior credibilidade ao mercado, mas também assegura que as demonstrações financeiras estejam em conformidade com as normas e regulamentos vigentes, aspectos essenciais para consolidar a reputação da organização.

Nesse contexto, a auditoria externa se configura como um instrumento estratégico para fortalecer a imagem da empresa, assegurar a qualidade das informações divulgadas e garantir uma vantagem competitiva sustentável. Além de cumprir um papel de conformidade regulatória, ela contribui para a construção de uma base sólida de confiança com os *stakeholders*, favorecendo a perenidade e a competitividade no mercado.

Os resultados apontados após a realização da auditoria externa evidenciam que o Grupo Cometa obteve ganhos significativos na validação e no aprimoramento dos processos relacionados aos controles internos e às demonstrações contábeis. Esse achado reforça o papel estratégico da auditoria externa, que vai além do cumprimento de exigências normativas, configurando-se também como um instrumento de aperfeiçoamento organizacional, assegurando maior confiabilidade e promovendo eficiência nos processos internos da empresa.

Nesse contexto, Pereira (2021) destaca que a auditoria externa passou a ser uma ferramenta fundamental de controle, contribuindo significativamente para a validação das informações e processos contábeis, além de reduzir os riscos de distorções nas demonstrações financeiras. Os autores observam que organizações auditadas tendem a alcançar benefícios econômicos superiores, especialmente quando comparadas àquelas que não adotam esse procedimento. Essa constatação reforça a importância da auditoria na promoção da sustentabilidade organizacional e na manutenção de uma vantagem competitiva sustentável no mercado.

Portanto, os resultados tangíveis alcançados pelo Grupo Cometa após a auditoria externa não se limitam apenas à conformidade com as normas, mas também ao aprimoramento de processos internos, que têm um impacto direto na eficiência operacional e na confiança dos stakeholders. A auditoria externa se configura, assim, como um fator estratégico crucial para o fortalecimento da governança corporativa e para o suporte ao crescimento sustentável da empresa.

A análise da resposta aberta sobre a experiência com a auditoria externa evidenciou que, além de ampliar a credibilidade e a transparência, o processo contribuiu para o fortalecimento da experiência organizacional, validando procedimentos já existentes e promovendo sua melhoria contínua. Esse relato demonstra que a auditoria externa não apenas reforçou a confiança nas informações da empresa, mas também desempenhou um papel essencial no aprimoramento e na robustez das práticas internas, tornando-as mais eficazes.

Essa percepção está alinhada aos resultados que evidenciaram a validação e o aprimoramento dos processos internos como benefícios tangíveis da auditoria externa. Isso demonstra que, embora o Grupo Cometa já possuísse procedimentos bem estruturados, a auditoria atuou como um fator de reforço e de aperfeiçoamento contínuo, contribuindo para o fortalecimento das práticas de governança corporativa e para a promoção da eficiência operacional.

Dessa forma, observa-se que o Grupo Cometa apresenta uma experiência consolidada e positiva com a auditoria externa, reconhecendo não apenas seu papel no cumprimento das normas, mas também seus benefícios estratégicos para a gestão organizacional. A auditoria externa tem se mostrado uma ferramenta relevante para a validação de procedimentos internos, o fortalecimento da transparência e a melhoria contínua dos processos, elementos indispensáveis para o crescimento sustentável e para a competitividade da empresa no mercado.

À luz desses resultados, torna-se possível avançar para as considerações finais, nas quais se destacam as principais contribuições do estudo e os desdobramentos que reforçam a relevância da auditoria externa como instrumento de asseguração e de governança corporativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como a auditoria externa contribui para a melhoria da confiabilidade e transparência das informações contábeis no setor privado. Para isso, foi realizado um estudo de caso no Grupo Cometa, organização que, há mais de seis anos, adota a prática de auditorias externas de forma sistemática. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o objetivo proposto foi plenamente alcançado.

Entre os principais resultados, destaca-se o reconhecimento do Grupo Cometa da auditoria externa como um instrumento essencial para a melhoria contínua de seus processos internos e para a validação das informações contábeis, promovendo, assim, o fortalecimento da transparência e da confiabilidade organizacional. A pesquisa também revelou que, mesmo antes da adoção formal da auditoria externa, a empresa já apresentava elevados níveis de confiança em seus relatórios financeiros, sustentados por uma gestão consolidada e por controles internos bem estruturados.

Os resultados desta pesquisa oferecem contribuições significativas tanto no âmbito teórico quanto prático. Sob o ponto de vista teórico, o estudo reforça a importância da auditoria externa como um mecanismo indispensável para a governança corporativa, pois assegura que as informações financeiras estejam em conformidade com as normas legais, fiscais e tributárias vigentes, além de aumentar a credibilidade junto aos stakeholders.

Do ponto de vista prático, a pesquisa evidencia que o Grupo Cometa atua em consonância com as exigências legais e regulatórias, sendo que a auditoria externa potencializa impactos positivos na confiabilidade das informações, na transparência organizacional e no aprimoramento dos processos internos. O estudo também contribui para demonstrar, de forma concreta, aos diversos públicos de interesse (stakeholders), os efeitos estratégicos da auditoria externa, considerando-a não apenas como uma ferramenta de conformidade, mas também como um instrumento de gestão de riscos e de melhoria contínua.

Em relação às limitações da pesquisa, é importante destacar que a coleta de dados foi realizada

com base na percepção de um único respondente, o contador da empresa. Reconhece-se a necessidade de incluir, em futuras investigações, as perspectivas de outros gestores, especialmente membros da alta gestão e dos sócios, a fim de enriquecer a compreensão do fenômeno em estudo.

Por fim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o escopo amostral, incorporando a opinião de um número maior de participantes e, preferencialmente, incluindo stakeholders diretamente envolvidos com os processos de auditoria externa. Essa abordagem permitirá análises mais robustas, aprofundadas e generalizáveis, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre o papel estratégico da auditoria externa no contexto das organizações privadas.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Daniel G.; ARAÚJO, Inaldo da Paixão S. **Fundamentos de auditoria: a auditoria das projeções financeiras em um contexto global**. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2012. E-book. pág.8. ISBN 9788502163393. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502163393/. Acesso em: 12 nov. 2024.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2011. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARVALHO, Fábio Luiz de; PEREIRA, Nayara. **A importância da Auditoria Externa na Detecção de Fraudes**. semanaacademica.org.br, 2013. https://www.semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_auditoria_externa_na_deteccao_de_fraudes.pdf.

CFC. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC PG 300 (R1)**. Que dispõe sobre contadores que prestam serviços (contadores externos). Brasília, DF: CFC, 2019. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG300(R1).pdf. Acesso em: 12 de novembro de 2024.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC nº 1.203, de 27 de novembro de 2009**. Dispõe sobre a NBC T 19.27 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TA 220 (R3)**: gestão de qualidade da auditoria de demonstrações contábeis. Brasília, DF: CFC, 2021. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA220%20(R3).pdf. Acesso em: 12 de maio de 2025.

CORDEIRO, Laissa Muniz; BEZERRA, Arley Rodrigues. Auditoria, controle interno e transparência empresarial: o caso Americanas S.A. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/15722/8490/35904. Acesso em: 31 maio 2025.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 12th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.144. ISBN 9786559775002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775002/. Acesso em: 12 nov. 2024.

CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.viii. ISBN 9786559775002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775002/. Acesso em: 12 mai. 2025.

FABRETTI, Láudio C. **Contabilidade Tributária, 16ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. E-book. ISBN 9788597009446. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009446/.

FAC – INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **Código de Ética Profissional do Contador: incluindo as normas internacionais de independência**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2016. Disponível em: https://www.cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/C%C3%B3digo-IFAC.pdf.

FARINELLI, Eric Alexsander Correia; SAQUETTO, Pedro Henrique Meireles. A auditoria externa na prevenção e detecção de fraudes e erros contábeis. **Revista Scientia Alpha**, v. 3, n. 3, 2024.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil: Normas e Procedimentos**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FREITAS, José Maria Gomes de et al. **Auditoria contábil, promovendo transparência e integridade financeira nas empresas: um estudo de caso**. 2025

GOMES, Elaine Dias; ARAÚJO, Ademilson Ferreira de; BARBOZA, Reginaldo José. Auditoria: alguns aspectos a respeito de sua origem. **Revista científica eletrônica de ciências contábeis**. Ano VII, v. 13, 2009.

GONÇALVES, A. M. S. **Governança corporativa e auditoria externa em entidades do terceiro setor**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024.

IBGC – INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 6. ed. São Paulo: IBGC, 2023.

JUNIOR, Hilton Wayner; SILVA, Maura Priscila Rodrigues; ESPÍNDOLA, Marcelo Agenor. **Contabilidade Interna x Contabilidade Terceirizada: Oportunidades e desafios em empresas de Nova Serrana–MG**. E-Acadêmica, v. 4, n. 2, p. e3342499-e3342499, 2023.

LINS, Luiz dos S. **Auditoria, 4ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. pág.3. ISBN 9788597011807. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011807/. Acesso em: 12 nov. 2024.

MARTINS, Sthefânia Magalhães; SILVA, Edson Arlindo. A importância da auditoria na gestão empresarial. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 15, n. 15, p. 87-96, 2022.

NEIVERTH, Regina Nogueira da Silva; OLIVEIRA, Jessica Vanessa Rocha Caetano de. **A Contribuição da Auditoria para a Transparência e Confiabilidade das Informações Contábeis.** Epitaya E-books, v. 1, n. 62, p. 135-154, 2024.

OLIVEIRA, Beatriz Teza de *et al*. AUDITORIA: conceitos, características e especificidades. **Revista Mythos**, v. 13, n. 1, p. 33-39, 2020.

PEREIRA, Cleomar José Konrad. **Análise da importância da auditoria interna como instrumento para a gestão nas empresas de pequeno e médio porte**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

RICARDINO, Álvaro; CARVALHO, L. Nelson. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, p. 22-34, 2004.

ROCHA, Antônio José Rebouças da; KARAJA, Carlos Biuraxi Alves Leão. Auditoria Contábil: Um breve estudo sobre sua história e importância. **Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA**, v. 4, n. 03, p. 12-12, 2021. https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/188/151.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de auditoria**. 8. ed. ver. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 1998. 534 p.

SIENA, Osmar *et al*. **Metodologia da pesquisa científica e elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024.

SILVA, Cristiane Aparecida da. **Auditoria Contábil.** 1. ed. Curitiba: Contentus, 2020.

SOARES, S. **Auditoria independente e governança: um ano de avanços e novas perspectivas**. Consultor Jurídico, São Paulo, 10 dez. 2024. Disponível em: https://www.conjur.com.br.